



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

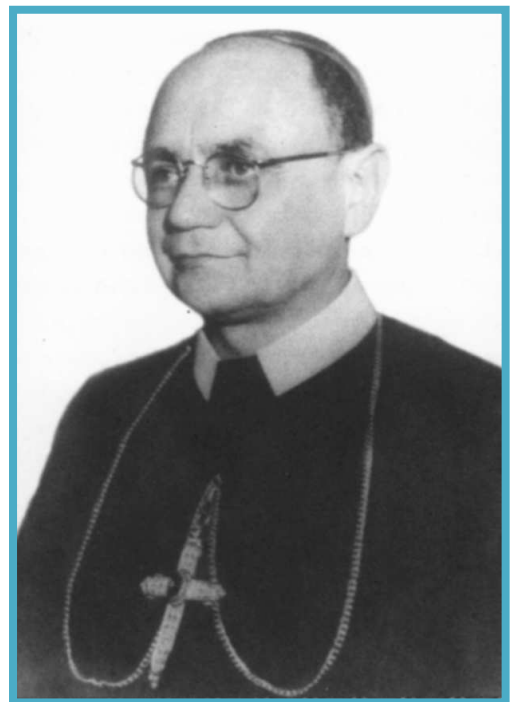
Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 08 – Novembro 2008

edição especial

Слава Ісусу Христу!

A Eparquia São João Batista celebrou oficialmente, no dia 8 e 9 de novembro de 2008, o cinquentenário de seu primeiro Bispo e primeiro Eparca Dom José Romão Martenetz, OSBM.

Dom José foi um grande homem, um gigante do espírito: foi uma pessoa humana maravilhosa, um cristão digno, um religioso e monge da Ordem de São Basílio Magno de São Josafat que realmente amava sua Ordem e vivia radicalmente os votos da pobreza, castidade e obediência, um sacerdote que vibrava com a sua vocação e um bispo verdadeiramente pastor.



Ele foi uma pessoa de fé e de cultura: amante da boa leitura e das artes, poliglota, humanista, orador, escritor, humanista e teólogo; na verdade, um santo, porque depois de passados sete anos de sofrimentos e provações, faleceu em opinião de santidade.

Um homem de Deus. Um homem da Igreja. Um homem do povo. Ele foi mesmo a figura central da Igreja Católica Ucraniana no Brasil.

Neste número do nosso Boletim, especialmente dedicado à sua nobre e santa pessoa, queremos conhecê-lo um pouco mais, a fim colocá-lo no seu devido lugar histórico de nossa Eparquia São João Batista e também para tê-lo como um modelo primordial, digno de ser seguido e imitado.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ЄПАРХІЯ СВ. ІВАНА ХРЕСТИТЕЛЯ ВІДСВЯТКУВАЛА 50-ЛІТТЯ ХІРОТОНІЇ СВОГО ПЕРШОГО ЄПИСКОПА КИР ЙОСИФА РОМАНА МАРТИНЦЯ, ЧСВВ

Дня 8-го листопада, в Релігійному Культурному Центрі Полтава, відбулася святочна академія в честь бл. п. Владики Йосифа Романа Мартинця, ЧСВВ з нагоди його номінації Папою Пієм XII, дня 10 травня 1958 року, й хіротонії – дня 15 серпня того самого року, в Римі.



Виступали на сцені Владики з промовами, Кафедральний Хор під проводом п. Леонарда Давибіди, Капеля Бандуристів під проводом п-и Ізабелі Кривої, КСІ й п. Йосифа Сітка, дует василіянських студентів, декламатори й танцюристи Фолкльорної Групи Полтава, під проводом Даниїла Ковальчука – як слідує:

01. Привіт: п. Павло Ногас.
02. Сей день: Дмитро Бортнянський – Кафедральний Хор.
03. Промова: Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ – Єпарх Св. Івана Хрестителя.
04. Моменти з життя Кир Йосифа – I: Висвітлює п. Марко Ногас.
05. Як гарно у храмі твоїм Богородице: Невідомий композитор – дует – Бр. Йона Самуїл Чупіль, ЧСВВ і Бр. Адалто Крістіано Сілва, ЧСВВ.
06. Промова: Кир Єфрем Кривий, ЧСВВ – Єпарх Емерит.
07. Ісаїє ликуй: А. Ведель – Кафедральний Хор.
08. Священик: Поезія: М. Галичко – деклямує бр. Адалто Крістіано Сілва, ЧСВВ.
09. Воскликніте Господеві: Дмитро Бортнянський – Гармонізація: Д. Мішанов – Капеля Бандуристів Фіялка.
10. Моменти з життя Кир Йосифа – II: Висвітлює п. Марко Ногас.
11. За сонцем хмаронька пливе: Слова: Тарас Шевченко; Музика: М. Кропівницький – дует – бр. Йона Самуїл Чупіль, ЧСВВ і бр. Адалто Крістіано Сілва, ЧСВВ.
12. Ангел вітав: Микола Вербицький – Кафедральний Хор.
13. Contra Spem Spero: Поезія: Леся Українка – Деклямує п-а Лідіани Тупіш, КСІ.
14. Свята Маріє: Невідомий композитор – дует – Моніка й Марлон Беноскі з Капелі Бандуристів Фіялка.
15. Хвала Тобі, Василіє Великий: Слова: І. Недільський; Музика: Мирон Федорів – Кафедральний Хор.

16. Діточа пісня – Квітник: Гармонізація: Петро Кучма – Капеля Бандуристів Фіялка.
 17. Велія слава: Дмитро Бортнянський – Кафедральний Хор.
 18. Вітаймо: Виконує Фолкльорна Група Полтава.



19. Весна: Виконує Фолкльорна Група Полтава.
 20. Моменти з життя Кир Йосифа – III: Висвітлює п. Марко Ногас.
 21. Кінцеве слово: п. Павло Ногас.
 22. Боже Великий Єдиний: Микола Лисенко й Олександр Кошиць – Кафедральний Хор.

Наступного дня, в неділю, о год. 9:30, в Кафедрі Св. Івана Хрестителя, почалася архиерейська подячна Божественна Св. Літургія, яку відслужив Єпарх Володимир Ковбич, ЧСВВ. Співслужили з ним наші Владики Емерит Єфрем Кривий, ЧСВВ, Помічники Мирон Мазур, ЧСВВ й Даниїл Козлинський, латинський Єпископ Емерит з Гуарапуави Дон Джованні Зербіні та 15 священників. Співав Кафедральний Хор під диригентурою м. Леонарда Давибіда. В своїй проповіді, Кир Володимир говорив про гуманні й духовні чесноти покійного Владика Мартинця.

Після літургічної відправи відбувся святочний обід у Клубі Полтава. Святкування ці були звеличені присутністю деяких родичів Кир Йосифа.

В крипті Кафедри, де похований Кир Мартинець, наладжено малу виставку з фотографій, риз і літургічних посудин покійного Владика. Виставка є відкрита для публічного візиту. Присутнім на концерті, на літургії й відвідувачам виставки роздано “фолдер” з фотографією і біографією нашого дорогого святця – Першого Єпарха в Бразилії.

Владика Йосиф Роман Мартинець, ЧСВВ помер в опінії святости й є чудовим прикладом для нас щирого й жертвенного служіння Богові й народові в Церкві, як чудова людина, як гарний християнин, як взірцевий монах, священник і єпископ, приймаючи й виконуючи Божу волю аж до останніх наслідків – в важких терпіннях, даючи нам надзвичайний приклад духа молитви й покори, на яких Він побудував і здобув високу святість.

DOM JOSÉ ROMÃO MARTENETZ, OSBM: FIGURA CENTRAL DA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA NO BRASIL

Por ocasião da celebração do 50º da nomeação e consagração de Dom José Romão Martenetz, OSBM, o primeiro Bispo e Eparca dos ucranianos católicos do Brasil, em atitude de admiração e gratidão, apresenta-se aqui uma breve biografia, colocando sua nobre pessoa no cenário geral da história de nossa Igreja no Brasil e focalizando alguns traços de seu perfil humano e espiritual: um homem chamado e escolhido por Cristo e preparado pelo seu Espírito para uma grande missão, que ele exemplarmente cumpriu, alcançando a santidade.



Imigração ucraniana

A Igreja Católica de Rito Ucraniano do Brasil teve seu início no final do século XIX, em 1895, ano da chegada da primeira grande leva de imigrantes ucranianos. Outros grupos foram chegando: em 1896 e 1897 em grupos maiores; entre 1901 e 1906 diminuindo o ritmo; e depois aumentado entre os anos de 1907 e 1914. A maior parte saiu das Províncias Ocidentais da Ucrânia, incorporadas, na época, ao Império Austro-Húngaro.

Os imigrantes ucranianos, vindos principalmente das regiões de Lviv e Ternopil, a maioria constituída de católicos, estabeleceu-se nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Em razão das precárias condições econômicas, os imigrantes oprimidos e privados de liberdade política e expostos à insegurança, haviam deixado suas terras férteis e trigueiras da Ucrânia e se embrenharam na mata brasileira, muitas vezes sem os instrumentos básicos, para buscar sobrevivência, dedicando-se à agricultura.

Porém, isso aconteceu não por acaso, pois hoje se sabe que o objetivo

governamental brasileiro era o de colonizar o interior desses dois estados sulinos, ainda despovoados. E para alcançar tal objetivo, foram usados, inclusive, meios moralmente questionáveis, como a propaganda enganosa.

Para esses recém-chegados europeus, tudo era novo, muito diferente do seu mundo de origem e também muito penoso. Mas aos poucos as dificuldades foram sendo superadas. Uma pequena parte da etnia ucraniana foi se fixando nas cidades para exercer atividades diversas.

Igreja presente desde o início

Alguns líderes de Rio Claro, atual Mallet, no final de 1895, encaminharam ao Metropolita Silvestre Sembratovicz, Cardeal e Arcebispo de Lviv, uma solicitação, para que enviasse sacerdotes e missionários ucranianos ao Brasil. Em 1896, outro pedido foi enviado de Prudentópolis. Mais tarde, em 17 de maio de 1910, os imigrantes de Dorizon endereçaram uma carta ao Metropolita de Lviv – André Sheptytsky.

Os pedidos foram prontamente atendidos: em abril de 1896 chegou o Pe. João Volhanskey. Neste mesmo ano, no mês de junho, desembarcou o Pe. Nicolau Michalevicz; e em julho, o Pe. Nikon Rosdolskey. Em julho de 1897 chegou o Pe. Silvestre Kizema, OSBM. Com a vinda deste

primeiro missionário da Ordem de São Basílio Magno, iniciou-se a vinda de vários sacerdotes missionários diocesanos e



principalmente basilianos, que atenderam espiritualmente os imigrantes ucranianos nas suas tradições, na sua cultura e no seu Rito, muitas vezes exercendo heroicamente a sua missão pastoral, no amor a Deus, ao próximo e à Igreja.

O atendimento pastoral aos imigrantes ucranianos teve enorme incremento com a chegada ao Brasil das primeiras religiosas da recém-fundada Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, no dia 11 de abril de 1911. Também as publicações dos Padres Basilianos: a revista mensal “Missionário Ucraniano no Brasil”, desde 1911, e o semanário “Pracia”, desde 1912, bem como inúmeros livros de conteúdo religioso-cultural, editados em sua própria tipografia, em Prudentópolis, enriqueceram grandemente a vida eclesial.

Família imigrante Martenetz

Neste cenário, marcado pelo espírito de pioneirismo e mesmo de aventura e, principalmente, pela fé inabalável, pelo trabalho, luta e sofrimento, e também pelo visível desenvolvimento eclesial, cultural e de nível de vida, preservando seu Rito Bizantino-Ucraniano, seu idioma, seus costumes e tradições, viveu e trabalhou o Padre e depois Bispo José Romão Martenetz, OSBM, nascido em Lviv, Ucrânia, aos 2 de

fevereiro de 1903, sendo seus pais José e Adélia Duskotch.

Em 1912, o pequeno Romão veio com os pais para o Brasil, estabelecendo-se em Prudentópolis. Entrou no Seminário Diocesano latino em Curitiba em 1915 e ali estudou até 1922, quando decidiu ingressar na Ordem São Basílio Magno.

Irmão José – jovem basiliano

Romão, juntamente com o seu colega João, o falecido Pe. Josafat Roga (23.04.1975), foi para Ucrânia Zaccarpática e no dia 13 de janeiro de 1923 ingressou na Ordem Basiliiana em Mukatsiv, recebendo o nome religioso José. Fez os primeiros votos no dia 24 de agosto de 1924.

Após o noviciado, em outubro de 1925, Ir. José viajou para Roma, onde estudou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, concluindo o curso com o Doutorado em Teologia Dogmática. Ainda em Roma, professou os votos perpétuos no dia 9 de outubro de 1927.

Padre José – sacerdote de Cristo

Em Roma, no dia 1º de janeiro de 1928, o teólogo José foi ordenado sacerdote pelo Bispo grego Dom Papadopolus. Pe. José sempre foi um pastor exemplar e dedicado aos trabalhos de sua profissão religiosa e sacerdotal. Voltando para a Ucrânia Zakarpática, foi professor e diretor dos estudantes basilianos em Maley Berezenh e prefeito dos estudantes no Internato dos Padres Basilianos, em Uzhorod. Foi redator da revista Blahovisnek Khristovoho Certsia (Mensagem do Coração de Jesus). Exerceu o cargo de consultor da Vice-Província Zakarpática. Exerceu outras funções pastorais.

Retornou ao Brasil em 1935, recebendo cidadania brasileira. No mesmo ano, em Prudentópolis, assumiu a redação do jornal “Pracia”. Lecionou no Seminário São José, sendo seu co-fundador, junto com o

colega de estudos na Ucrânia, Pe. Josafat Roga, OSBM. Para a formação da juventude, em 12 de julho de 1936, organizou o grupo cultural “Samoosvitney” e criou a revista “Samoosvitnek”. Quando a sede dos estudos basilianos era em Iracema, estado de Santa Catarina, ele lecionava Teologia aos jovens estudantes.

Dedicou-se com todas as suas energias ao trabalho em prol do rebanho de Cristo, demonstrando grande zelo pastoral, sempre atento às necessidades dos fiéis e pronto em atender a todos que a ele se dirigiam pedindo ajuda, conselho ou consolo. Modesto, mas um padre trabalhador, um ser humano despretensioso e um religioso extraordinariamente consciencioso, que amava de verdade sua Ordem Basiliiana de São Josafat. Por isso, foi muito estimado e respeitado por todos.

Padre José – Primeiro Superior Provincial

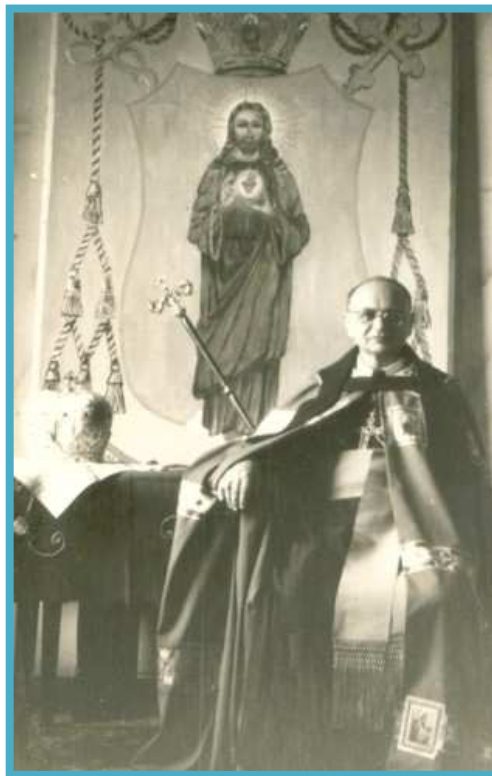
Na época, de 6 de dezembro 1931 a 22 de maio de 1948, os padres basilianos do Brasil e da Argentina constituíam uma Vice-Província. Em 1939, após o falecimento do Vice-Provincial Pe. Marciano Skirpan, OSBM, o Pe. Martenetz foi eleito para esse cargo. No dia 22 de maio de 1948 foi criada a Província brasileira dos Padres Basilianos, chamada São José, e o Pe. José Martenetz foi nomeado seu primeiro Superior Provincial.

No ano de 1953, o Pe. Martenetz voltou a Roma, onde exerceu os cargos de Protoconsultor da Ordem Basiliiana e logo foi designado Reitor do Pontifício Colégio São Josafat. Exerceu o cargo de Procurador Geral da Ordem Basiliiana junto à Santa Sé (Congregação Oriental). Participou da Comissão Bíblica que fez a tradução e edição completa da Bíblia em ucraniano.

Igreja Católica de Rito Ucraniano sob jurisdição latina

Desde o início, todos os fiéis do Rito Ucraniano foram integrados na então extensa

Diocese de Curitiba, ficando sob a jurisdição do seu Bispo. Em 10 de maio de 1926 foi criada a Diocese de Ponta Grossa, sendo Dom Antonio Mazzarotto o primeiro Bispo, empossado em 3 de maio de 1930. Assim, a maioria dos ucranianos ficou sob sua jurisdição.



Dom Antonio atendia com muito carinho as três primeiras paróquias católicas ucranianas: Prudentópolis, Mallet e Ivaí. Foi um Bispo muito zeloso, apóstolo e pastor, compreensivo para com a Igreja Católica Ucraniana, tornando-se querido e considerado como um de seus principais benfeitores. Periodicamente, as comunidades e instituições recebiam suas visitas pastorais e seu estímulo fraterno.

Até 1952, os fiéis do Rito Bizantino-Ucraniano estavam sob a jurisdição dos Bispos das Dioceses de Curitiba e Ponta Grossa e ainda das Prelazias de Palmas e Foz do Iguaçu, no Paraná, e de Joinville, em Santa Catarina.

Ordinariato dos Católicos Orientais no Brasil

No dia 22 de fevereiro de 1952, com a Bula “Cum Fidelium”, Sua Santidade o Papa Pio XII criou o Ordinariato dos



Católicos Orientais no Brasil, nomeando o Cardeal do Rio de Janeiro, Sua Eminência Dom Jaime de Barros Câmara, como seu Ordinário. Dom Jaime tomou posse no dia 11 de abril.

Vicariato da Igreja Católica Ucraniana no Brasil

Ainda em 1952, o Cardeal Câmara criou o Vicariato Geral para os católicos ucranianos, nomeando como Vigário Geral o Monsenhor Clemente Preima. Assim, a Igreja Católica Ucraniana tomou novo impulso pastoral, graças ao apoio muito solícito do Cardeal Câmara, que, pessoalmente, visitou todos os maiores centros ucranianos no Paraná e em Santa Catarina, pregando, inclusive, três séries de retiro espiritual às Irmãs Servas de Maria Imaculada, em dezembro de 1953, 1956 e em 1970, na cidade de Prudentópolis.

Dom José – Primeiro Bispo

Em 10 de maio de 1958, a etnia católica ucraniana do Brasil recebeu com muita alegria a notícia da nomeação de seu primeiro Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM. Com a Bula “Qui Dei Voluntate”, o Papa Pio XII nomeou Dom José Bispo

Titular de Soldáia e Auxiliar do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Grande e fiel devoto de Nossa Senhora, Dom José escolheu um dia a ela consagrado para receber a ordenação episcopal: Assunção – 15 de agosto 1958, em Roma, na Igreja de São Sérgio.

Ele instalou sua sede episcopal em Curitiba. Como verdadeiro pastor, ele se dedicou de corpo e alma ao seu rebanho, visitando as paróquias e comunidades, pregando missões e retiros espirituais.

Dom José – Primeiro Exarca

No dia 30 de maio de 1962, o Papa João XXIII, por meio da Bula “Qui Divino Consilio”, instituiu o Exarcado Apostólico, nomeando Dom José como Exarca, o qual, por sua vez, em 15 de outubro, nomeou seu Pró-exarca na pessoa do Revmo. Pe. Pedro Busko.

Dom José participou ativamente de algumas sessões do Concílio Vaticano II (1962-1965).

Dom José – Primeiro Eparca

A Eparquia São João Batista, com sede em Curitiba, Paraná, foi erigida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, em 29 de novembro de 1971, pela Bula “Eius Vicarius”. Por meio da Bula “Cum Christus Jesus”, o Papa nomeou seu primeiro Eparca Dom José Romão Martenetz, OSBM.

Em 29 de julho de 1972, na Catedral São João Batista em Curitiba, na presença do Nuncio Apostólico no Brasil Dom Humberto Mozzoni, do Arcebispo Metropolitano de Curitiba Dom Pedro Fedalto e de vários Bispos do Paraná e Santa Catarina, Dom José tomou posse como Eparca de São João Batista dos Católicos Ucranianos do Brasil.

Na mesma data da criação da Eparquia, 29 de novembro de 1971, o Papa Paulo VI, por meio da Bula “Ut Curam Omnem”, nomeou o Pe. Efraim Basílio Krevey, OSBM como Bispo Coadjutor com direito à sucessão, na época Provincial da Província São José dos Padres Basilianos,

ordenado Bispo pelo Papa, em Roma, no dia 13 de fevereiro de 1972.

Constituída a Eparquia, todos os fiéis católicos de Rito Ucrâniano, estabelecidos nos territórios das Arquidioceses latinas de Curitiba, Maringá, Londrina e Cascavel, no Paraná, e nas dioceses de Joinville e Caçador, em Santa Catarina, passaram para a jurisdição do Eparca e seu Coadjutor.

Dom José – humilde servidor

Aos 10 de maio de 1978, Dom José Romão Martenetz, OSBM, bastante debilitado em sua saúde, apresentou renúncia ao Santo Padre o Papa Paulo VI e obteve a dispensa do Ministério Episcopal. Automaticamente, seu Coadjutor Dom Efraim assumiu o governo da Eparquia, sempre com sede em Curitiba.

Dom José passou a residir no Seminário Maior dos Padres Basilianos em Curitiba, onde atendia confissões, fazia correções de textos ucranianos, principalmente para a Revista dos Estudantes Basilianos “Tzvirkun”, e lecionava Língua e Literatura Ucraniana. Sempre pronto para ajudar a quem solicitasse algo, foi um exemplo de vida espiritual profunda, caracterizada pela oração assídua. Era gratificante e animador para os estudantes basilianos vê-lo na capela, no quarto ou no corredor a orar como um verdadeiro filho de Deus, devotíssimo de Nossa Senhora, contemplador da Trindade divinizadora.

O autor desta matéria, durante os anos de estudos no mencionado Seminário, teve a graça de ter Dom José como seu professor e confessor e também de ser faxineiro de seu quarto, sempre muito simples e despojado. Ele realmente se contentava com o mínimo necessário para sua vida biológica. Sua pobreza, simplicidade e humildade foram encantadoras. Sua bondade atraía as pessoas. Seu sorriso exalava segurança e caridade.

Dom José – testemunho silencioso

Em outubro de 1981, Dom José foi acometido de derrame cerebral, que o deixou

parcialmente paralisado e sem fala durante sete anos e quatro meses. No Seminário, teve assistência fraterna dos padres e estudantes basilianos durante sua enfermidade. Aceitou a doença com total entrega à vontade de Deus, nunca deixando suas orações diárias: a Divina Liturgia, meditação, leitura espiritual, terço.



Em sofrimento, absolutamente silencioso, ele continuava falando eloqüentemente pelo seu testemunho de vida. Faleceu em “odor de santidade” na tarde de 23 de fevereiro de 1989, sendo sepultado na manhã do dia 25, na cripta da Catedral São João Batista em Curitiba. Ele faleceu, mas continua falando em alta voz, porque foi um homem de Deus.

Dom José Romão Martenetz, OSBM foi e continua sendo um grande exemplo para todos aqueles que buscam a verdade e o bem, a autenticidade de uma vivência cristã integral e coerente, sob todos os aspectos: humano, intelectual, cultural, teológico, pastoral e religioso. Um sacerdote, religioso e bispo totalmente entregue a Deus e à causa do Evangelho. Certamente, um modelo de vocação a ser seguido e imitado com admiração e muito carinho.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

Bispo Eparca de S. J. Batista dos
Ucranianos Católicos no Brasil

**ПРОМОВА З НАГОДИ ЮВІЛЕЙНОГО ВЕЧОРА
В ЧЕСТЬ КИР ЙОСИФА РОМАНА МАРТИНЦЯ, ЧСВВ
Куриґиба, 8 листопада 2008 року**

Високопреосвященні Владики, Всечесні й Високопреподобні Отці, Преподобні Сестри, Шановні Катехитки Інституту Серця Ісусового, Дорогі Гості, Шановна Громадо,



Історія це – вчителька життя і вона переважно була і є побудована великими персонажами, які дали свої цінні вкладки для добра людства, даного народу чи даної інституції. Одним із таких великих наших персонажів це покійний Владика Йосиф Мартинець, ЧСВВ. Великий він і преважний персонаж для нашої Української Католицької Церкви в Бразилії, а точніше – для нашої Єпархії Святого Івана Хрестителя, якої він став першим Єпископом, Єпархом.

Кир Йосиф був особою багатогранною, тобто дуже багатою під різними вимірами, аспектами, так гуманними як і християнськими. Він був гуманістом, українським патріотом, василіянським ченцем-монахом, священником Христа Господа, єпископом Церкви, свяцем Бога живого.

Був він людиною характеру, гуманности, культури, поліглотом, любителем доброї книжки, журналу чи газети, добрим письменником. З ним можна було сміло розмовляти про різні справи, бо він був дуже людяний і приступний.

Любив він свій побожний український народ тут у Бразилії, якому вірно служив. Але також дуже уболював над долею свого народу на рідних землях, знедоленого безбожним і жорстоким тоді комуністичним режимом. Цей патріотизм виявлявся в його любові до всього, що стосувалося українського життя й культури.

Як чернець-монах, посвятився він на досмертну службу Господеві в Чині Святого Василя Великого, радикально заховуючи обіти убозтва, чистоти й послуху. Дуже любив він свій Василянський Чин Святого Йосафата. Щиро любив він монашу спільноту. Його присутність була запевненням гарного й плідного монашого життя.

Священство для Владики Мартинця це було щось справді божественного, бо його віра й постава під час служіння Божественної Святої Літургії проявляли, що він дійсно служив разом з ангелами й архангелами, що він перемінював святі дари, але також сам глибоко перемінювався, ставав убожествленим. І так його відправи освячували всіх вірних. А й його священницьке служіння слова в письмах, проповідях, реколекціях і місіях були тими певними науками Євангелії, які наставляли всіх на дорогу правди, добра й спасіння.

Як добрий син цих двох велетнів духа й Церкви – Святого Василя Великого й Святого Священномученика Йосафата – ідучи вірно їхніми слідами, Єпископ Йосиф із ще

більшою ревністю продовжив своє служіння вчителя, святителя й проводителя йому повіреного Божого народу в Вікаріаті, Екзархаті, а потім Єпархії Святого Івана Хрестителя в Бразилії.

Не маючи більше фізичних сил продовжати єпископські служіння, повернувся він до василіанського монастиря в Куритибі, де доживав свого віку, приймаючи великі терпіння в глибокій покорі й відданості Божій волі. В останній фазі свого трудо й боголюбивого життя, через більше як сім років прожив він мовчазно, але дуже багато промовляв своїм живим свідощтвом та й помер як Божа людина, як блаженний муж, як святець. Помер він, але далі нам говорить.

Господеві подяка й слава за те все, що нам зділав за посередництвом Владики Йосифа!

*Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ
Єпарх*

**ПРОПОВІДЬ З НАГОДИ 50-ЛІТТЯ НОМІНАЦІЇ І ХИРОТОНІЇ
КИР ЙОСИФА РОМАНА МАРТИНЦЯ, ЧСВВ
Куритиба, 9 листопада 2008 року**

Еф 4,1-13 – Йо 10,11-16

Високопреосвященні
Владики,
Вельмиповажані
Власті,
Високопреподобні
Отці, Преподобні
Сестри, Шановні
Катехитки Інституту
Серця Ісусового,
Дорогі Вірні,



Блаженної пам'яті Владика Йосиф Роман Мартинець, ЧСВВ, як ми вже вчора на ювілейнім вечорі могли собі пригадати, є центральним персонажем історії нашої Української Католицької Церкви в Бразилії. Він, як богопосвячена особа, тобто як монах василіянин, як священик і як єпископ, цілком віддана для служіння в Церкві, дійсно вив'язався як добрий пастир, за прикладом Господа Нашого Ісуса Христа: "Я – добрий пастир. Добрий пастир життя своє за овець покладе" (Йо 10,11).

Закінчивши своє туземне життя, Кир Йосиф дійшов до висоти християнської досконалости, бо помер в опінії святости. За словами Апостола Павла до Ефесян, Христом він був наставлений євангелізатором, вчителем і пастирем "для вдосконалення святих на діло служби, на будовання Христового тіла, аж поки ми всі не дійдемо до єдности в вірі й до повного спізнання Божого Сина, до звершенности мужа, до міри повного зросту повноти Христа" (Еф 4,11-13). Кир Йосиф є звершений і досконалий муж у Христі Ісусі: святий.



Estimados Irmãos
e Irmãs em Cristo!

Celebrando o 50º da nomeação e consagração do nosso primeiro Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM, queremos lembrar a sua ilustre pessoa, sua figura humana e seu perfil espiritual. Ele foi um pastor do rebanho de Cristo e exerceu seu pastoreio dentro de um autêntico espírito evangélico. E muito mais: ele, como cristão, religioso da Ordem de São Basílio Magno,

sacerdote e bispo, alcançou o ápice da perfeição evangélica, falecendo em opinião de santidade. Vamos, então, conhecer um pouco mais alguns traços de sua humanidade, de seu humanismo e de sua espiritualidade.

I. O HUMANISMO DE DOM JOSÉ

1. Inteligência. Dom José se destacava pela sua inteligência. Foi Doutor em Teologia Dogmática. Sobre sua inteligência efusivamente testemunhou seu colega de estudos e de vida monástica o falecido Pe. Josafat Roga, OSBM. Essa inteligência vinha sendo longamente cultivada na família, pois seu pai foi professor.

2. Amor pela leitura. A inteligência era cultivada pela boa leitura. Tinha vontade de ler e aprender, dedicando bastante tempo à leitura atenta e madura. Sempre e em todos os lugares, onde vivia ou se encontrava, ele tinha como companheiro um bom livro. Frequentemente, era possível ver o Bispo com um livro ou jornal na mão. Ele não podia ficar sem eles.

3. Gosto pela música. Segundo o Editorial do Jornal Pracia (4 de maio de 1989), o Bispo “tinha gosto pela música e uma fina sensibilidade pelas melodias das diversas canções. Normalmente, quem gosta de música, possui inteligência nata. E isso contou bastante em sua formação intelectual”.

4. Capacidade de compreender os outros. Exatamente, essa inteligência possibilitava ao querido Bispo a capacidade de compreender os outros. Ele nunca se impunha com a sua idéia ou sua opinião, até mesmo diante dos mais jovens. Dizia: toma, experimenta; se der certo, terás sucesso, e se não der certo, poderás começar de novo. Assim, na época de sua vida sacerdotal, e mais ainda durante o episcopado, ele dava autonomia a seus súditos, a fim de que eles realmente pudessem usufruir de suas possibilidades e dons. Jamais se ouviu falar que ele impusesse a alguém as suas idéias de forma arbitrária ou que interrompesse alguém num trabalho positivo. Segundo o citado editorial, essa sua atitude era até levada a mal por alguns, se bem que a vida demonstrou que ele tinha razão.

5. Paciência. Dom José não se ofendia nem mesmo diante de manifestações inoportunas. Ninguém ouvia dele alguma palavra áspera ou de censura. Tinha paciência com todos, especialmente com os jovens. “Nós glorificamos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, pelo imenso exemplo de paciência de seu servo José. Dê a nós essa paciência. Paciência com as nossas limitações, paciência com o nosso irmão, paciência na doença”, orou o Pe. Dionísio Lachovicz, OSBM, na época Superior e Reitor do Seminário São Basílio, hoje Bispo na Ucrânia, durante sua homilia de exéquias de Dom José (Tzvirkun, ano 44, nº 193, janeiro-março 1989, p. 13).

II. A ESPIRITUALIDADE DE DOM JOSÉ

1. Espírito de oração. Dom José gostava de rezar e rezava assiduamente, sempre caminhava ao lado do mosteiro basiliano de Prudentópolis com o seu Ofício Divino, recitando-o diligentemente. Com a mesma concentração e humildade, ele celebrava a Divina Liturgia diária e a solene e pontifical. Sempre sabia colocar-se diante da presença de Deus.

Realmente, Dom José foi um homem de oração, de permanente união com Deus. O terço em suas mãos foi seu companheiro diário, o qual recitava todos os dias, até o dia de sua despedida, quando, com um dos Irmãos, rezou-o pela última vez junto ao seu leito. O terço o acompanhou no caminho eterno. Nunca deixou a leitura espiritual, a leitura da Sagrada Escritura. A Palavra de Deus era o seu alimento, como também foi alimento diário Jesus Eucarístico. Traziam-no para o presbitério da capela numa cadeira de rodas para a Divina Liturgia, mas finalmente Jesus o visitava em seu quarto monacal.



2. Confissão freqüente. Sua espiritualidade profunda manifestava-se no hábito de confessar-se com freqüência. Aconteceu um dia em nossa igreja de Ponta Grossa, antes da primeira Missa dominical, de ele solicitar a um padre jovem para que o atendesse em confissão. Quando o padre se propôs a atendê-lo na sacristia, então Dom José pediu que fosse ao confessionário. Assim, diante da igreja repleta de fiéis, o Bispo fez sua confissão. Isso edificou profundamente a todos, e mais ainda, o jovem sacerdote (cf. Editorial).

3. Simplicidade evangélica. Dom José foi uma pessoa extraordinariamente simples e humilde. Essa qualidade, associada à sua inteligência, lhe deu a possibilidade de formar um grupo de inteligência católica ucraniana no Paraná. Ele trabalhava discretamente, mas alcançou sua meta. Sua simplicidade cativava também as nossas pessoas humildes. Elas nunca perceberam alguma distância entre elas e o padre e bispo Martenetz. Ele foi acessível a todos.

Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Emérito de Curitiba, justificando sua ausência em nossas celebrações, relatou: “Conheci muito Dom José Romão Martenetz e o admirava por sua cultura, santidade fundamentada na humildade” (Carta do dia 8 de outubro de 2008).

4. Formador pelo testemunho de vida. O Pe. Dionísio, em sua referida homilia de exéquias, assim reconheceu o testemunho de vida de Dom José: “Nós glorificamos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, pelo extraordinário educador que tivemos aqui nesta Casa de Formação. Quando deixaste a Eparquia, foste nosso professor, mas teu trabalho formativo não se restringiu ao magistério. Quando caíste de cama, na dor, tu te tornaste um educador ainda maior. Um educador que não ensinava com palavras, não advertia, não censurava, não ensinava teorias, mas ensinaste o serviço – o grande dom do serviço; ensinaste a obedecer, obedecer até mesmo ao menor dos irmãos. Ensinaste a pobreza, a pobreza total” (p. 13).

5. Aceitação da vontade de Deus. É um elemento da espiritualidade de Dom José muito destacado pelos irmãos que o conheceram de perto. “Ensinou-nos a entrega total nas mãos de Deus, nas mãos daqueles de quem se tornou dependente”, falou o Pe. Dionísio (Homilia, p. 13). “Ele foi uma pessoa que sabia aceitar a vontade de Deus, não reclamando dos sofrimentos, mas os suportando

em união com Deus na oração. Não vi em seu rosto nenhuma manifestação de descontentamento, nervosismo, até mesmo era difícil perceber algum sinal de dor”, escreveu Ir. Moacir Leczuk, OSBM (hoje padre; Tzvirkun cit., p. 16).



“Ele teve, pois, a coragem de aceitar as pequenas mortes no decorrer de toda a sua vida, mas principalmente durante os longos dias e anos de sua enfermidade, a qual tão esplendidamente, com uma admirável coragem soube aceitar e abraçar, dando um maravilhoso exemplo de heroísmo e humildade. Dom José aceitou o convite de Deus para estar em união com Ele e nunca interrompeu essa união com o Criador, até mesmo quando a grave doença, as amargas vivências, a longa enfermidade o subjugou ao leito de dor. Nada o distanciava do Criador, mas pelo contrário, os sofrimentos o aproximavam de Deus, para quem sempre sabia ser fiel” (Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM: Pracia, n. 18 (3676), 4 de maio, 1989, p. 5).

6. Vivência monástica coerente. Dom José viveu a espiritualidade monástica desde o seu início, no noviciado, até o final de sua vida. Os votos religiosos da pobreza, obediência e castidade para ele eram sinais e meios concretos de sua entrega total a Deus, à Igreja e ao próximo. Ele amou a Ordem de São Basílio Magno e a vida comunitária. Por isso, tendo cumprido sua missão de pastor na Eparquia, ele voltou ao seio da comunidade, vivendo exemplarmente e com alegria a espiritualidade monástica.

Emocionado, proferia o Pe. Superior Dionísio: “Despedindo nosso querido Bispo Dom José de nosso Convento São Basílio, nossos corações se enchem de tristeza, porque despedimos não tanto o Bispo, mas estamos despedindo nosso irmão”. E mais adiante: “Nós glorificamos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, por nos ter dado a oportunidade de ter entre nós o fiel Pastor da Igreja, mas ao mesmo tempo um fiel Filho de São Basílio. Tu, Irmão nosso, tua Ordem Basiliana te amou, e tu oraste por essa Ordem, por ela sofreste e entre os filhos de São Basílio, nos seus braços entregaste tua bem-aventurada alma ao abraço de Deus Pai”.

“Dom José falecido, ‘falecido que fala’ a cada um de nós e vai falar para as futuras gerações” (Ir. Moacir, Tzvirkun, p. 17). Vamos, pois, ficar atentos para ouvirmos e aprendermos sempre mais de sua fala. Para que isso aconteça, vamos orar com as palavras da referida homilia-oração:

“Nós pedimos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, para que andemos nos passos de teu servo José. Passos da oração, passos da vivência dos votos, passos de entrega a Deus e aos Irmãos. Nós pedimos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, para que nós amemos a Igreja, como a amou teu servo José... Nós pedimos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, pelos nossos Irmãos Estudantes, pelos nossos seminaristas, para que eles também se entreguem totalmente ao serviço de Deus e do povo, como se entregou seu servo José. Nós pedimos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, para que os Padres sejam imbuídos pelo espírito pastoral dele, espírito de sua pregação, de sua oração, de sua consagração. Nós pedimos a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, para que o nosso povo veja em teu servo José o pastor e o pregador do Reino dos Céus. É o pastor, que entregou sua alma por suas ovelhas”. Amém.

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Bispo Eparca

**ПРОМОВА ПРЕОСВ. КИР ЙОСИПА МАРТИНЦЯ, ЧСВВ
ПІД ЧАС ОБІДУ В ДНІ КОНСЕКРАЦІЇ
Рим, 15-го серпня 1958**

(Переклад з італійської мови)

Ваша Еміненціє¹, Преосвященні
Владики, Монсіньори,
Високопреподобний Отче
Протоархимандрите², Високоповажани
Гості, Дорогі
Отці!

В цей понад усі
пропам'ятний
для мене день,
що позначив
початок мого
єпископського
служіння, мило
мені виявити
Вам почування,
що сповняють
моє серце,
почування
вдячності,
прохання і
побажань.



Окрему подяку складаю Вашій
Еміненції, що зволили бути так
близько мене під час моєї консекрації,
звеличуючи обряд блиском священної

Пурпури: Ваша
Еміненція
перейдуть до
історії нашої
Церкви як
найбільший її
добродій: ще
свіжі
проголошення
створення
Церковної
Провінції у
Сполучених
Штатах Америки
і ерекції
Апостольського

Екзархату в Австралії, з номінацією
нового єпископа в особі

Преосвященного Прашка, не згадуючи
вже про інші незліченні докази Вашої
постійної дбайливості про нашу
Церкву та про наш нарід.

Дякую з глибини серця
Преосвященному Сенишину,
Єпископові Стенфордському, що
уділив мені великого дару
єпископських свячень, як також
Преосвященним Владикам Кир
Коціскові й Кир Шмондюкові за їхню
участь у священному обряді. Це буде
узлом, що мене в'язатиме назавжди в
щирій пам'яті про них.

Не можу забути Найдорожчого о.
Протоархимандрита, який присвятив
мені стільки уваг і услужностей, та з
яким я прожив у Генеральній Курії ці
останні роки, з великою користю для
своєї душі і для нашого Чину.

Охоплюю в одній подяці, яка
однак пливе з самого серця, усіх
приятних Гостей, за виявлену мені
шану, і всіх своїх Співбратів,

Вдячності. Передусім почуваюся
вдячний для безконечної доброти Бога,
що мене покликав до монашого життя
у Василіанському Чині, до священства,
а тепер, хоч без жодної моєї заслуги,
до єпископства, ставлячи мене на
свічнику, щоб розливати Його світло і
Його ласку.

Дякую Пречистій Діві, що Її
завжди почитав як свою ніжну й
солодку Неньку, що під Її опікою я зріс
і що ніколи не лишила мене Своєї
помочі. Саме тому бажав я, щоб моя
консекрація відбулася в день
присвячений Її Успенню, у стіп Її
святої Ікони, почитаної в цій Церкві, і
при тому самому престолі, де колись я
отримав священничі свячення.

Підношу вдячну думку до
Верховного Архієрея, що зволив
звернути свій зір на мою бідну особу,
покликаючи мене до єпископства та
вшановуючи ще раз наш Василіанський
Чин і нашу Церкву.

запевняючи їх про свою незмінну до них любов. Якщо правно єпископство мене розлучає від монашої родини, то, незважаючи на це, остаюся Василіянином і ним залишусь аж до кінця.

Прохання. Поле праці, що мене чекає в Бразилії – широке й зобов'язуюче. Під проводом Його Еміненції Кардинала Ординарія³ присвячу всі свої сили для духовного й морального, суспільного й матеріального поступу мого народу, пам'ятаючи на слова Св. Апостола Павла: “Мені ж найлюбіше буде втрачуватись і втрачувати себе за душі ваші... усім для всіх ставши”*.

Моє завдання може буде важке: може зустрічатиму труднощі. Тому покладаюся, крім на Божу поміч, на батьківську опіку Вашої Еміненції і Священної Конгрегації, впевнений, що тут знайду усяку підтримку.

Побажання. Живемо в тяжких часах: Церква переслідувана в різних

частинах світу, але Батьківщина нашого походження впала першою жертвою ворогів Бога. Великою отухою для нас усіх – це згадка про це все, що Св. Престол зділав для нашої Церкви в цих останніх роках: під час коли безбожний комунізм руйнує її на рідних Землях, вона буйно розквітається на еміграції. Але побажання нас усіх таке: нехай устане якнайскоріше переслідування, нехай повернеться мир і свобода, щоб можна було з поновленою енергією розпочати працю над розбудовою нової ери духовного і суспільного добробуту нашого предорогого народу.

Із цими почуваннями підношу чарку на здоров'я і щастя Вашої Еміненції, повторюючи побажання: “Многая літа!”

Праця, рік LXX, ч. 18 (3676), 4-го травня 1989, ст. 4

DISCURSO DE DOM JOSÉ MARTENETZ, OSBM DURANTE O BANQUETE DA CONSAGRAÇÃO Roma, 15 de agosto de 1958

(Tradução do ucraniano – original italiano)

Sua Eminência Reverendíssima¹,
Excelências Reverendíssimas Senhores
Bispos, Monsenhores, Reverendíssimo
Padre Superior Geral², Prezados
Convidados, Queridos Padres!

Neste dia, o mais memorável de todos os demais dias da minha vida, que sinalizou o início do meu serviço episcopal, com satisfação manifesto-vos os meus sentimentos que preenchem o meu coração, sentimentos de gratidão, súplica e expectativas.

Gratidão. Antes de tudo, sinto-me agradecido à infinita bondade de Deus, que me chamou à vida monástica na Ordem de São Basílio Magno, ao

sacerdócio, e agora, mesmo sem nenhum merecimento da minha parte, ao episcopado, colocando-me no candelabro, para expandir a Sua luz e a Sua graça.

Agradeço à Nossa Senhora, a quem sempre venerei como minha afetuosa e amável Mãe, sob cuja proteção eu cresci e que nunca deixou de me ajudar. Exatamente por isso, eu quis que a minha consagração fosse no dia consagrado à sua Assunção, aos pés de seu Ícone, venerado nesta Igreja, e no mesmo altar, onde há algum tempo eu recebi a ordenação presbiteral.

Elevo um pensamento de gratidão ao Sumo Sacerdote, que se dignou dirigir o seu olhar à minha pobre pessoa,

convidando-me ao episcopado e contemplando mais uma vez a nossa Ordem Basiliiana e nossa Igreja.

Um agradecimento especial apresento à Sua Eminência, que me honrou estando ao meu lado durante a consagração, abrilhantando o ritual com a luz da Púrpura sagrada: Sua Eminência passará para a história da nossa Igreja como o seu maior benfeitor: ainda estão vivas na memória a promulgação da Província Eclesiástica nos Estados Unidos da América e a ereção do Exarcado Apostólico na Austrália, com a nomeação do novo bispo na pessoa de Sua Excelência Dom Prasko, não mencionando outros inúmeros testemunhos de Sua ininterrupta solicitude em relação à nossa Igreja e ao nosso povo.

Agradeço do fundo do coração à Sua Excelência Dom Senyshyn, Bispo de Stanford, que me conferiu o grande dom da ordenação episcopal, bem como aos Senhores Bispos Dom Kotsisko e Dom Shmondiuk pela participação no sagrado rito. Isto será um elo, que me ligará para sempre em franca memória deles.

Não posso esquecer o Queridíssimo pe. Superior Geral, que me dispensou tanta atenção e serviços, e com quem convivi na Cúria Geral esses últimos anos, com grande proveito para a minha alma e para a nossa Ordem.

Reúno num agradecimento, o qual, contudo, emana mesmo do coração, todos os Convidados aqui presentes, pela reverência prestada, e todos os meus Coirmãos, assegurando-lhes o meu imutável amor. Se canonicamente o episcopado me separa da família monástica, então, não se limitando a isso, permaneço Basiliano e o serei até o fim.

Súplica. O campo de trabalho, que me aguarda no Brasil, é largo e de alta responsabilidade. Sob a direção de Sua Eminência o Cardeal Ordinário³, dedicarei todas as minhas energias para o crescimento espiritual e moral, social e material do meu povo, lembrando as palavras do Apóstolo São Paulo: “Para os

fracos, fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo” (1Cor 9,23)*.

A minha missão será pesada: talvez encontrarei dificuldades. Por isso, confio, além da ajuda de Deus, na paternal proteção de Sua Eminência e da Sagrada Congregação, seguro de que aqui encontrarei todo o suporte.

Expectativas. Vivemos em tempos difíceis: a Igreja é perseguida em várias partes do mundo, mas a Pátria de nossa procedência sucumbiu como a primeira vítima dos inimigos de Deus. Grande incentivo para todos nós é a lembrança de tudo isso que a Santa Sé realizou para a nossa Igreja nestes últimos anos: enquanto o comunismo ateísta a destrói nas nossas Terras de origem, ela floresce viçosamente nos territórios de imigração. Mas as expectativas de todos nós é a seguinte: o quanto antes cesse a perseguição, que volte a paz e a liberdade, a fim de que seja possível, com renovada energia, recomeçar o trabalho da reconstrução de uma nova era de abundância espiritual e social do nosso queridíssimo povo.

Com esses sentimentos, elevo este cálice para a saúde e felicidade de Sua Eminência, repetindo o desejo: “Mnohaia lita!”

Pracia, ano LXX, nº 18 (3676),
4 de maio de 1989, p. 4

Tradução:
D. Volodemer Koubetch, OSBM

Pessoas lembradas no discurso somente pelos seus títulos:

1 – Sua Eminência Dom Cardeal Eugênio Tisserant – Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais.

2 – Revmo. Pe. Paulo Myskiv, OSBM – Protoarquimandrita: Superior Geral da Ordem de São Basílio Magno.

3 – Sua Eminência Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara – Ordinário para os fiéis dos Ritos Orientais no Brasil.

* Dom José citou livremente 1Cor 9,19-23, resumindo o texto; aqui citamos textualmente o versículo 23 segundo a Bíblia de Jerusalém.

PERFIL ESPIRITUAL DE DOM JOSÉ ROMÃO MARTENETZ, OSBM

Cada ser humano é um pequeno mundo. Tal mundo foi também o falecido Bispo José Martenetz. Ele deixou nas pessoas que o conheceram um perfil espiritual bem definido, o qual queremos levar ao conhecimento do leitor.

Antes de tudo, o falecido Bispo se destacava pela sua inteligência. Provinha de uma família culta da região de Lviv. Sobre sua inteligência efusivamente testemunhou seu colega de estudos e de vida monástica o falecido Pe. Josafat Roga, OSBM.

O Bispo tinha gosto pela música e uma fina sensibilidade pelas melodias das diversas canções. Normalmente, quem gosta de música, possui inteligência nata. E a inteligência adquirida, ele a cultivou na casa paterna. Seu pai, também José, foi professor. E isso contou bastante em sua formação intelectual. Nessa atmosfera, cresceu o pequeno Romão, nome de batismo de Dom José. Sua inteligência se manifestava no seu amor aos livros e na vontade de ler e aprender. Dedicava bastante tempo à leitura atenta e madura. Sempre e em todos os lugares, onde vivia ou se encontrava, ele tinha como companheiro um bom livro. Frequentemente, era possível ver o Bispo com um livro ou jornal na mão. Ele não podia ficar sem eles.

Exatamente, essa inteligência possibilitava ao querido Bispo a capacidade de compreender os outros. Ele nunca se impunha com a sua idéia ou sua opinião, até mesmo diante dos mais jovens. Dizia: toma, experimenta; se der certo, terás sucesso, e se não der certo, poderás começar de novo. Desta feita, na época de sua vida sacerdotal, e mais ainda durante o episcopado, ele dava autonomia a seus súditos, a fim de que eles realmente pudessem usufruir de suas possibilidades e dons. Jamais se ouviu falar que ele impusesse a alguém as suas idéias de forma arbitrária ou que interrompesse alguém num trabalho positivo. Essa sua atitude era até levada a mal por alguns, se bem que a vida demonstrou que ele tinha razão. Ele se perguntava: mas como é isso? Pena que ele não sabe como se deve comportar!

A inteligência de Dom José era intimamente ligada com a verdadeira simplicidade evangélica, que se revelava em seu procedimento de ser muito acessível e ter paciência com todos, especialmente com os jovens. Isso lhe deu a possibilidade de formar um grupo de inteligência católica ucraniana no Paraná. Dom José trabalhava discretamente, mas alcançou sua meta. Sua simplicidade cativava também as nossas pessoas humildes. Elas nunca perceberam alguma distância entre elas e o padre e bispo Martenetz. Ele foi acessível a todos. Não se ofendia nem mesmo diante de manifestações inoportunas, como podem atestar aqueles que o conheciam mais de perto.

Ao perfil do falecido Bispo é preciso acrescentar ainda seu espírito de oração. Ele gostava de rezar e rezava assiduamente, sempre caminhava com o seu Ofício Divino ao lado do mosteiro basiliano de Prudentópolis, recitando-o diligentemente. Com a mesma concentração e humildade, ele celebrava a Divina Liturgia diária e a solene e pontifical. Ninguém ouvia dele alguma palavra áspera ou de censura. Sempre sabia colocar-se diante da presença de Deus. Sua espiritualidade profunda manifestava-se no hábito de confessar-se com frequência. Aconteceu um dia em nossa igreja de Ponta Grossa, antes da primeira Missa dominical (a chamada “Primária”), de ele solicitar um padre jovem para que o atendesse em confissão. Quando o padre se propôs a atendê-lo na sacristia, então Dom José pediu que fosse ao confessionário. Assim, diante da igreja repleta de fiéis, o Bispo fez sua confissão. Isso edificou profundamente a todos, e mais ainda, o jovem sacerdote.

Inteligência, simplicidade, compreensão dos outros e espírito de oração são qualidades com as quais brilhou o falecido Dom Martenetz; e essas virtudes de seu espírito levamos ao conhecimento dos nossos leitores. Que esse perfil espiritual se torne um testamento para muitos, para que em suas vidas se esforcem em ser realmente inteligentes, compreensivas, simples e pessoas de muita fé e oração.





MINHAS IMPRESSÕES NOS CUIDADOS A DOM JOSÉ

*“Amar alguém é aceitá-lo tal
como Deus o fez” (Dostoievskij).*

Assim aconteceu comigo em fevereiro de 1983, quando ingressei no Seminário São Basílio de Curitiba. Após o almoço, entrei no quarto de Dom José, o qual, naquele instante, conheci e o amei. Avistei na cama não uma pessoa poderosa, mas um ancião, que mansamente olhava para os irmãos e os entendia.

A partir daquele tempo, Dom José se tornou para mim não tanto um bispo, porque nunca o vi em suas funções episcopais, mas se tornou para mim um irmão, ao qual durante mais de três anos assistia, tratava, enfaixava... Tudo isso ele aceitava com grande humildade e gratidão. Apesar de nunca ter ouvido de seus lábios “muito obrigado”, para nós as palavras não eram necessárias, porque nos entendíamos pela expressão dos olhos.

Ele foi uma pessoa que sabia aceitar a vontade de Deus, não reclamando dos sofrimentos, mas os suportando em união com Deus na oração. Não vi em seu rosto nenhuma manifestação de descontentamento, nervosismo, até mesmo era difícil perceber algum sinal de dor.

Como uma vela acesa, oito anos em sofrimento, foi ele uma luz de santidade para a comunidade basiliana, para aqueles que o visitavam e, por que não dizer, luz para a Igreja Universal, principalmente para a Igreja Ucraniana no Brasil.

Foi ele nessa época um grande promotor da Igreja de Cristo, porque não agia por palavras, mas pelo testemunho de vida.

Nosso “Romãozinho”, como amavelmente o chamávamos, apagou como uma vela, na presença dos irmãos, os quais amava e compreendia. É triste para nós, porque já não o temos mais entre nós, porém mais do que nunca ela nos fala: “Obrigado a você, irmão, que por dias e noites me cuidou”. Principalmente, estou convicto, de que ele reza por aqueles que durante os oito anos de moléstia com atenção dele cuidavam. “Obrigado a você, Teodoro Hanicz, Teófilo Melech, Marciano Petez, Pedro Lis, Meron Mazur, Geraldo Petel, Irineu Vassilkoski, Estefano Stareparvo, Ângelo Jacechen, Moacyr Leczuk, José Slobojian, Marcos Ziniewicz, Marcos Colecha”.

“Obrigado a você que me visitou na doença”.

“Obrigado a você pela oração”.

“Obrigado pela participação nos meus funerais”.

“Obrigado... Obrigado... Perdão a você, que esqueceu de mim”.

Dom José falecido, “falecido que fala” a cada um de nós e vai falar para as futuras gerações.

De coração, agradeço a Deus pelas graças e ensinamentos alcançados por intermédio do Bispo Dom José.

*Ir. Moacyr Leczuk, OSBM
Tzvirkun, ano 44, n. 193,
janeiro-março 1989, ct. 16-17*



СВЯЩЕНИК

М. Галичко

Там священик стоїть при престолі,
А священик – то другий Христос.
Він Христове Тіло взяв у своїй долоні,
Освячені Тайни поклав на дискос.

Він кров найсвятішу освятив у чаші,
Вино в кров Христову в чаші освятив.
І голодні душі нагодував наші,
І спрагнені душі кров'ю напоїв.

Там священик вгору підніс руки,
В гору піднесім серця, піднесли до Господа!
Смерть Божого Сина, жертва, Його муки
Повторились знову, там, при віттарі.

Там священик у світлих ризах
Молиться до Бога, за всіх і за вся!
О Мудросте Божа! У найнижчих низах!
У безкровній жертві – Ти вічне життя!

Там священик стоїть в Божім храмі,
А священик – то другий Христос.
Він вибраний Богом, щоб жити між нами,
Щоб лікувати, як колись Христос.

ORAÇÃO



Ó Deus Pai, na Vossa misericórdia cumulastes os mais diversos dons de concedei a eles o poder de necessidades materiais e também ao Vosso Servo Dom José Romão a graça de ser um santo sacerdote e pastor completamente dedicado ao serviço do Vosso Reino, e auxílio a seus irmãos. Destes a ele a graça de purificar sua alma em uma longa doença antes da morte, que ele suportou heroicamente em total entrega à Vossa vontade. Ó Deus, todo-poderoso, que glorificais os que vos glorificam, outorgai agora ao Vosso Servo José Romão o poder de interceder por nós, concedendo-me a graça (nomear a graça que se pede), que por seu intermédio humildemente Vos peço.

infinita bondade e vossos servos e santos com santidade, amor, bondade, ajudar aos irmãos em suas espirituais. Concedestes

Ó Jesus, Salvador nosso, Vós que viestes ao mundo para o bem de todos e fizestes tantos milagres para dar saúde aos doentes, alívio aos aflitos, expulsastes os maus espíritos, que atormentavam as pessoas, dai-me agora a graça que Vos peço (dizer o que se pede) também pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe Maria e Vosso Pai adotivo, São José.

Sagrado Coração de Jesus, confio em Vós. Doce Coração de Maria, sede a minha salvação. São José, amparo das famílias e consolo dos aflitos, rogai por nós.

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...